

Acidentes de trabalho com pérfuro-cortante envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital de ensino

Occupational accidents with sharp-edged objects occurring in the nursing team of a general school hospital

Denise B. Barboza¹, Zaida A.S.G. Soler², Luiz A.S. Ciorlia³

¹Enfermeira do Trabalho, mestre em Ciências da Saúde, docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP. ²Enfermeira do Trabalho, doutora em enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem FAMERP. ³Médico do Trabalho da Saúde do Trabalhador da FAMERP, doutor em Ciências da Saúde, docente do Curso de Graduação em Medicina da FAMERP.

Resumo Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Hospital de Base. Os acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante representam grande risco à saúde da equipe de enfermagem, em decorrência das atividades executadas e das condições de trabalho vigentes. O objetivo deste estudo foi identificar as características de acidente de trabalho com pérfuro-cortante, envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital geral de ensino, ocorridos no período de 1996 a 1999. Os dados foram coletados junto ao Centro de Atendimento à Saúde do Trabalhador (CEAT), constituindo-se a amostra de 272 trabalhadores de enfermagem, sendo 16 (5,9%) enfermeiros, 208 (76,5%) auxiliares de enfermagem e 48 (17,6%) atendentes de enfermagem, que notificaram a ocorrência de acidentes com pérfuro-cortantes, no período de coleta dos dados. Na análise dos resultados constatou-se que os acidentes ocorreram principalmente: com os auxiliares de enfermagem (76,5%), entre mulheres (80,1%); na faixa etária de 20 a 39 anos (74,6%); com trabalhadores que foram ou eram casados ou com união consensual (55,5%); que atuavam em unidade especializada (34,6%), com jornada diária de trabalho de 6 horas (59,6%) e que tinham até 5 anos de trabalho neste hospital (75,3%); que os materiais pérfuro-cortantes que mais causaram acidentes foram os usados no preparo e administração de medicamentos (agulhas). Os dados obtidos fornecem subsídios para implementar medidas de prevenção e proteção da saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem, no contexto estudado.

Palavras-chave Pérfuro-cortante, Acidentes de trabalho, Exercício da enfermagem.

Abstract Occupational accidents with sharp-edged objects represent a great risk to the health of the nursing team. This is due to the currently working conditions as well as the activities performed by them. The objective of this study was to identify the characteristics of occupational accidents with sharp-edged objects which involved the nursing staff of a general hospital school in the period from 1996 to 1999. Data was collected from the Worker's Health Care Center (WHCC). It was comprised by a sample of 272 nursing workers who notified the occurrence of accidents with these objects during the period when data was collected. They were: 16 (5.9%) nurses; 208 (76.5%) nursing assistants; and 48 (17.6%) nursing attendants. The results of the analysis showed that the accidents had occurred especially: with nursing assistants (76.5%); among women (80.1%); in the age group of 20 to 39 years old (74.6%); with workers who had been or still were legally or non-legally married (55.5%); who worked in a specialized unity (34.6%); who worked 6 hours a day (59.6%); and who had been working for less than 5 years in the hospital (75.3%). The sharp-edged objects which caused the majority of accidents were those used to prepare or administer some medications (needles). Data obtained were useful to provide measures for prevention and protection improving the health conditions of the nursing staff, in the studied setting.

Keywords Sharp-edged objects, Occupational accidents, Nursing.

Introdução

A escolha desta temática deve-se ao interesse e preocupação com os riscos ocupacionais a que estão sujeitos os trabalhadores que atuam em área hospitalar e que no desempenho de suas funções, manipulam materiais perfuro-cortantes e se acidentam, resultando em agravos à saúde, situação que é mais comum entre a equipe de enfermagem. São várias as circunstâncias que propiciam condições para a ocorrência de acidentes com perfuro-cortantes na área da saúde, o que vai repercutir tanto na saúde do trabalhador quanto em prejuízos para a empresa.

Os acidentes de trabalho desta natureza muitas vezes têm causas associadas, como: não observância de normas, imperícia, condições inadequadas de trabalho, instrução incorreta ou insuficiente, falhas de supervisão e orientação, falta ou inadequação no uso de equipamentos de proteção, entre outros aspectos⁽¹⁾.

Na área hospitalar os acidentes com materiais perfurantes e cortantes são freqüentes entre os funcionários enquadrados em menores faixas salariais, como serviçais e atendentes de enfermagem, que possuem menos conhecimentos e qualificação e executam várias atividades de risco. Apesar dos hospitais serem entidades que visam assistência, o tratamento e a cura de pessoas acometidas por doenças, também podem ser responsáveis pelo adoecimento daqueles que ali trabalham, como por exemplo, a equipe de enfermagem, que se constitui na maior força de trabalho nas instituições de saúde^(2,3).

Entende-se que os acidentes com materiais perfuro-cortantes somam-se aos grandes riscos já existentes no âmbito hospitalar, que trazem danos potenciais ao pessoal que aí trabalha. Dentre eles pode-se ressaltar a infecção hospitalar⁽⁴⁾, a contaminação pelo vírus da hepatite B^(5,6), além de outras ocorrências danosas à saúde do trabalhador. Ainda, existe o fato de que o trabalhador no setor de saúde sofre as limitações impostas por suas condições de vida, de saúde e relacionadas às condições vigentes de atividade profissional⁽⁷⁻⁹⁾.

No Brasil, os acidentes de trabalho com perfuro-cortantes em instituições hospitalares, começaram a ser citados em estudos de pesquisa na década de 70, embora de forma incipiente. Porém, a partir da década de 80, com o alarme das publicações e debates sobre a AIDS, muitos profissionais de saúde atemorizaram-se com a possibilidade de contrair a doença em acidente com materiais contaminados com secreções e fluidos, comuns em materiais cortantes e perfurantes. Deste modo, foi crescendo o interesse em pesquisar com mais profundidade esta questão, particularmente no contexto hospitalar, fato que desde então vem se tornando alvo de maiores especulações, debates, de estudos e pesquisas⁽¹⁰⁾.

Mesmo assim, em uma pesquisa com extensa revisão bibliográfica sobre acidente de trabalho com trabalhadores de enfermagem de instituições hospitalares, ficou constatado que as publicações abrangendo materiais perfuro-cortantes ainda são relativamente escassas, sendo necessário estudos mais abrangentes. Fica destacado que os acidentes com perfuro-cortantes que merecem mais investigações são os resultantes de picada de agulha e corte por lâmina ou caco de vidro, com presença de sangue e fluidos, pela possibilidade de contaminação existente⁽¹¹⁾.

São diferentes os graus de risco de contaminação para certas doenças, por material contaminado, considerando-se que a exposição de mucosas íntegras apresenta risco médio de 0,1% e a exposição de pele íntegra confere risco inferior a 0,1%. Entretanto, os materiais perfurantes e cortantes de uso hospitalar freqüentemente veiculam sangue e secreções, atemorizando os funcionários quanto ao risco de aquisição de doenças, especialmente patógenos do HIV e da hepatite⁽¹²⁾.

Apesar de toda essa problemática, muitas vezes tais acidentes não são notificados ou há seguimento inadequado dos funcionários acometidos, revelando que pouco se tem feito em nosso meio para proteção de trabalhadores que manipulam materiais perfuro-cortantes. Frente a essa situação e por compreender o alcance destes acidentes no desgaste físico e mental dos trabalhadores, esta pesquisa tem como objetivo identificar as características dos trabalhadores e dos acidentes de trabalho com perfuro-cortantes, notificados no período de 1996 a 1999, envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital geral de ensino.

Material e método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo que visa reunir e classificar os fatos relacionados às características sociais dos trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital geral e a situação de acidentes com perfuro-cortantes ocorrida entre eles, a fim de determinar a importância do problema em questão, neste hospital.

O estudo epidemiológico tem finalidade exploratória, descritiva e explicativa, mostrando o fenômeno em função do tempo, do espaço e das características que o distingue do contexto. Constitui-se como forma efetiva de se obter dados sobre um determinado fenômeno, a fim de subsidiar meios de planejamento e proposição de intervenção e avaliação eficazes⁽¹³⁾.

Local e período de coleta dos dados

A instituição estudada foi um hospital geral de grande porte, localizado no noroeste do Estado de São Paulo, sendo um complexo hospitalar de referência na região, em especial de usuários do SUS, prestando atendimento em diferentes especialidades na área da saúde e tem por finalidades, além da assistência, o ensino e a pesquisa.

O local específico de coleta de dados foi o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SES-MT), mais especificamente no Centro de Atendimento à Saúde do Trabalhador (CEAT), setor onde são registrados os atendimentos aos trabalhadores do hospital estudado.

Os dados coletados abrangiam o período de registro de ocorrência de acidentes com perfuro-cortantes entre 1996 e 1999.

População e Amostra

Foram sujeitos do estudo 272 trabalhadores da equipe de enfermagem deste hospital, correspondendo a 16 (5,9%) enfermeiros, 208 (76,5%) auxiliares de enfermagem e 48 (17,6%) atendentes de enfermagem, que registraram acidente de trabalho com perfuro-cortante no período de 1996 a 1999.

Coleta de dados: instrumento e procedimentos

Para este estudo foi elaborado um instrumento (Anexo), embasado na ficha de comunicação de acidente de trabalho - CAT, que constituía a única forma de registro dos acidentes de trabalhos ocorridos na instituição em estudo, contendo dados de identificação da pessoa acometida e algumas informações sobre o acidente ocorrido.

A coleta de dados só foi realizada após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de ensino, preservando-se os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. Os dados coletados constituem parte da dissertação de Mestrado e da tese de Doutorado de dois dos pesquisadores envolvidos neste estudo.

Resultados

Os dados obtidos foram agrupados de acordo com a especificidade das respostas abrangendo as variáveis sociais dos trabalhadores afetados e as características dos acidentes com pérfuro-cortantes notificados.

Como mencionado anteriormente, ocorreram 272 acidentes acometendo 16 (5,9%) enfermeiros, 08 (76,5%) auxiliares de enfermagem e 48 (17,6%) atendentes de enfermagem.

A Tabela 1 traz a caracterização da população quanto ao sexo, faixa etária e estado civil, segundo a categoria profissional, onde se verifica que a maioria dos trabalhadores acometidos por acidentes com pérfuro-cortantes era do sexo feminino 218 (80,1%), pertenciam à categoria de auxiliar de enfermagem 208 (76,5%), tinha entre 20 a 39 anos 203 (74,6%) e eram casados 151 (55,5%) ou tinham união consensual.

Apresenta-se, na Tabela 2 a distribuição dos acidentes com

pérfuro-cortantes notificados entre 1996 a 1999, no hospital estudado, envolvendo a equipe de enfermagem. Verifica-se que as notificações destes acidentes no hospital estudado foi aumentando a partir de 1996, sendo maior em 1999 (31,6%) e 1998 (26,8%). Ainda, nota-se que em 1997 não há notificação de acidentes entre enfermeiros.

Pela Tabela 3, observa-se que a maioria dos sujeitos deste estudo 162 (59,6%) trabalhava no período entre 07 horas às 19 horas, em turno de 6 horas (6:30 às 12:30 horas ou 11:30 às 19:00 horas) ou em turno de 8 horas (7:00 às 16:00 horas). Merece destaque o fato de 153 (56,3%) trabalhadores atuarem em turno de 6 horas, correspondendo a jornada semanal de 36 horas.

Ainda em relação a esta Tabela quanto ao horário de ocorrência do acidente com pérfuro-cortantes, nota-se que a maior parte ocorreu no horário da manhã, 116 (42,65%), seguido de números aproximados à tarde, 79 (29,1%) e noite, 77 (28,3%), independentemen-

Tabela 1 – Caracterização da população quanto ao sexo, faixa etária e estado civil, segundo a categoria profissional

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL						TOTAL	
	ENFERMEIRO		AUXILIAR		ATENDEnte		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Sexo								
Masculino	1	0,4	44	16,2	9	3,3	54	19,9
Feminino	15	5,5	164	60,3	39	14,3	218	80,1
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0
Faixa Etária (anos)								
20 a 29	9	3,3	75	27,6	9	3,3	93	34,2
30 a 39	5	1,8	92	33,8	13	4,8	110	40,4
40 a 49	2	0,7	31	11,4	20	7,4	53	19,5
50 a 59	-	-	9	3,3	6	2,2	15	5,5
60 em diante	-	-	1	0,4	-	-	1	0,4
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0
Estado Civil								
Solteiro	7	2,6	98	36,0	16	5,9	121	44,5
Casado	8	2,9	93	34,2	26	9,6	127	46,7
Outro	1	0,4	17	6,3	6	2,2	24	8,8
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0

Outro: união consensual (viúvo, desquitado, amasiado)

Tabela 2 – Distribuição dos acidentes com pérfuro-cortantes notificados, quanto ao ano de ocorrência, segundo a categoria profissional

ANO	CATEGORIA PROFISSIONAL						TOTAL	
	ENFERMEIRO		AUXILIAR		ATENDEnte		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
1.996	5	1,8	30	11,0	14	5,1	49	18,0
1.997	-	-	44	16,2	20	7,3	64	23,5
1.998	7	2,6	59	21,7	7	2,6	73	26,8
1.999	4	1,5	75	27,6	7	2,6	86	31,7
TOTAL	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0

Tabela 3 – Distribuição da população por turno de trabalho e horário de ocorrência do acidente com pérfuro-cortante, segundo categoria profissional

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL						TOTAL	
	ENFERMEIRO		AUXILIAR		ATENDEnte		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Turno de Trabalho								
6 horas/dia	8	2,9	122	44,8	23	8,4	153	56,3
8 horas/dia	2	0,7	3	1,1	4	1,5	9	3,3
12 horas/noturno	6	2,2	83	30,5	21	7,7	110	40,4
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0
Horário de Ocorrência								
Manhã	5	1,8	85	31,2	26	9,5	116	42,6
Tarde	6	2,2	66	24,3	7	2,6	79	29,1
Noite	5	1,8	57	20,9	15	5,5	77	28,3
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0

te da categoria profissional.

Considerando a categoria profissional, nota-se que a ocorrência de acidentes com pérfuro-cortantes, no período da manhã ou tarde foi da seguinte forma: entre os 16 enfermeiros, 10 (62,5%); entre os 208 auxiliares de enfermagem, 151 (72,6%) e entre os 48 atendentes de enfermagem, 33 (68,8%).

Ao cruzar as variáveis unidade de atuação hospitalar dos trabalhadores e o tempo de serviço na instituição em questão, percebe-se na Tabela 4 que foi maior a ocorrência de acidentes com pérfuro-cortantes entre os profissionais que trabalhavam em unidades consideradas mais complexas, como UTI, Centro Cirúrgico ou Central de Material (CC/CM) e Unidades Especializada (pediatria, nutrição parenteral prolongada, emergência, hemodiálise, diálise, banco de sangue, berçário, hemodinâmica/angiografia e transplante), correspondendo a 186 (68,4%) dos trabalhadores. Aliás, foi mais freqüente estes acidentes entre os trabalhadores que atuavam em unidades especializadas (34,6%), seguido daqueles lotados em ala ou unidade de internação clínica ou cirúrgica, (28,3%), independentemente da categoria profissional.

Já quanto à categoria profissional, observou-se o seguinte: entre os 16 enfermeiros houve número igual, 6 (37,5%) entre os que atuavam em unidade de internação e em unidades especializadas; entre os 208 auxiliares de enfermagem, 76 (36,5%) atuavam em

unidade especializada, seguido de 53 (25,5%) que atuavam em ala e 45 (21,6%) que trabalhavam em UTI; entre os 48 atendentes de enfermagem que notificaram tais acidentes, a maior parte atuava em ala, 18 (37,5%), seguido de 12 (25,0%) que trabalhavam em unidade especializada.

No entanto, o que mais chama a atenção nesta Tabela é o fato de atendentes de enfermagem atuarem em unidades complexas, como UTI e Unidades especializadas, já que não podem estar lotados nestas unidades e desenvolver ações de cuidado direto aos pacientes, em qualquer setor, funções que provavelmente executavam, já que se acidentaram com perfuro-cortantes.

Os dados da Tabela 4 deixam evidentes ainda que a maioria da população deste estudo tem até 5 anos de trabalho da instituição; correspondendo a 206 (75,3%) dos trabalhadores. Também chama a atenção o fato de 23 (8,5%) atendentes de enfermagem trabalharem entre 1 a 5 anos na instituição, o que levanta a hipótese de terem sido admitidos depois de 1986, apesar da legislação profissional de enfermagem proibir a contratação de atendentes desde esta época, já que não possuem formação específica na enfermagem.

Observa-se na Tabela 5 que os acidentes ocorreram principalmente com materiais para punção venosa, para todas as categorias profissionais, correspondendo a 157 (57,7%) ocorrências, sen-

Tabela 4 – Caracterização da unidade de atuação dos trabalhadores de enfermagem e tempo de serviço na instituição, segundo a categoria profissional

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL							
	ENFERMEIRO		AUXILIAR		ATENDENTE		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Unidade de atuação								
Internação/ala	6	2,2	53	19,5	18	6,6	77	28,3
UTI	2	0,7	45	16,5	6	2,2	53	19,5
CC/CM	1	0,4	30	11,0	8	2,9	39	14,3
Especializadas*	6	2,2	76	27,9	12	4,4	94	34,6
Ambulatório	1	0,4	4	1,5	4	1,5	9	3,3
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0
Tempo de Serviço (anos)								
menos de 1	2	0,7	70	25,7	-	-	72	26,5
1 a 5	12	4,4	99	36,4	23	8,5	134	49,3
6 a 10	2	0,7	31	11,4	18	6,6	51	18,7
11 a 15	-	-	6	2,2	5	1,8	11	4,0
+ de 15	-	-	2	0,7	2	0,7	4	1,5
TOTAL	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0

* Especializadas: Pediatria, NPP, Emergência, Hemodiálise/Diálise, Banco de Sangue, Berçário, Transplante, Hemodinâmica/Angiografia

Tabela 5 – Distribuição da população quanto ao material causador do acidente e a região corporal atingida, segundo a categoria profissional

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL							
	ENFERMEIRO		AUXILIAR		ATENDENTE		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Scalp	1	0,4	19	7,0	3	1,1	23	8,5
Agulha	5	1,8	82	30,1	21	7,7	108	39,6
Abocath	4	1,5	18	6,6	4	1,5	26	9,6
Gilete	1	0,4	9	3,3	5	1,8	15	5,5
Bisturi	1	0,4	14	5,1	3	1,1	18	6,6
Vidro	1	0,4	16	5,9	2	0,7	19	7,1
Instrumental	-	-	11	4,0	2	0,7	13	4,7
Outros *	3	1,1	39	14,3	8	2,9	50	18,4
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0
REGIÃO ATINGIDA								
Dedo	12	4,4	145	53,3	33	12,1	190	69,8
Mão	1	0,4	18	6,6	6	2,2	25	9,2
Punho	-	-	4	1,5	-	-	4	1,5
Antebraço	-	-	2	0,7	1	0,4	3	1,1
Mucosas	3	1,1	39	14,3	8	2,9	50	18,4
Total	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0

*Outros: além de material perfurante ou cortante, contato com sangue, secreções ou fluidos, em mucosas

Tabela 6 – Distribuição da população segundo a causa do acidente de trabalho e a categoria profissional

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL							
	ENFERMEIRO		AUXILIAR		ATENDEnte		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Punção	7	2,6	85	31,3	24	8,8	116	42,6
Preparo	3	1,1	49	18,0	8	2,9	60	22,1
Lavagem material	2	0,7	20	7,4	5	1,8	27	9,9
Reencape	2	0,7	17	6,3	2	0,7	21	7,7
Cortando soro	1	0,4	13	4,8	2	0,7	16	5,9
Vidros	1	0,4	17	6,3	2	0,7	20	7,4
Tricotomia	-	-	7	2,6	5	1,8	12	4,4
TOTAL	16	5,9	208	76,5	48	17,6	272	100,0

do 23 (8,5%) com dispositivo para punção venosa com agulha “scalp”, 108 (39,7%) e 26 (9,6%) com dispositivo de punção do tipo “abocath”.

Nota-se ainda que, não há referência de acidente com instrumental cirúrgico entre os enfermeiros, o que se justifica, já que tais materiais são, via de regra, manipulados principalmente por pessoal de enfermagem nas categorias de auxiliar ou atendente de enfermagem.

Ressalta-se também na Tabela 5 o fato de 190 (69,6%) dos acidentes com materiais perfurantes ou cortantes atingirem a região dos dedos dos profissionais afetados, seguido de mucosas, 50 (18,4%) e mão, 25 (9,2%).

Na Tabela 6 mostra-se a situação referida como causa para o acidente com perfuro-cortante, entre a população deste estudo. Verifica-se nesta Tabela que as causas principais de ocorrência de acidentes com perfuro cortantes relacionaram-se à manipulação de materiais para procedimentos de medicação, correspondendo a 176 (64,7%) situações, sendo 116 (42,6%) relativos à punção venosa e 60 (22,1%) ao preparo de medicação.

Discussão

Os resultados desta investigação epidemiológica, realizado no período de 1996 a 1999, evidenciaram o envolvimento de 272 trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital geral em acidente de trabalho com perfuro-cortante.

De certa forma, os resultados encontrados quanto caracterização da população segundo as variáveis sexo, faixa etária, estado civil e categoria profissional, se aproximam de achados de outras pesquisas, além de evidenciar o que se sabe no que diz respeito à equipe de enfermagem, isto é, que é constituída em maior número pelo auxiliar de enfermagem, é uma profissão exercida majoritariamente por mulheres, casadas ou com união consensual e com idade entre 20 a 40 anos^(1,10,11,15). A acidentalidade com perfuro-cortantes, tendo em conta a formação profissional, as pesquisas neste contexto revelam que na ocorrência de acidentes, a qualificação profissional não se destaca e sim a forma de participação da pessoa no cuidado direto ao paciente⁽¹⁰⁾.

Outro fato que ficou ressaltado neste estudo é que não houve notificação de acidentes com perfuro-cortantes entre técnicos de enfermagem, resultado que difere de outra pesquisa, que revelou este profissional de enfermagem como o mais acometido⁽¹¹⁾.

Como horário de ocorrência do acidente para esta pesquisa encontrou-se o horário da manhã seguido, com valores muito próximos, da tarde e noite, enquanto os achados de outras pesquisas destacaram o período da manhã⁽¹⁵⁾ ou tarde⁽¹¹⁾.

Os dados obtidos nesta pesquisa em relação a categoria profissional e o setor de atuação dos profissionais de enfermagem estão em consonância com outra pesquisa⁽¹⁰⁾, que também consta-

tuou mais ocorrências de acidentes com perfuro cortantes entre trabalhadores de enfermagem que atuavam em unidade especializada, principalmente Centro-Cirúrgico, seguida de unidades de Pronto Socorro e de Hematologia.

No que diz respeito ao tempo de serviço na instituição, os dados obtidos deixaram evidente que a população deste estudo tinha até 5 anos de trabalho na mesma. Pesquisadores aventam a hipótese de que trabalhadores com mais tempo de serviço e experiência podem se sentir mais seguros e de certa forma negligenciar certas precauções no cuidado aos pacientes, por confiar demasiadamente em sua destreza, acidentando-se algumas vezes^(14, 16-19).

Vários autores ressaltam que nos acidentes com perfuro-cortantes, as agulhas são os materiais causadores principais, seguido de materiais cortantes, como lâminas ou cacos de vidro^(10-12, 14-18)

Os acidentes com material perfuro cortante acabam evidenciando que muitas vezes o dedo é a região do corpo mais atingida, devido à manipulação de agulhas para punção, preparo de medicação e na realização de reencape⁽¹⁷⁾, e ainda que tais dados estão de acordo com os citados em outra pesquisa, relacionando-se com a não utilização de precauções universais⁽¹⁹⁾.

Conclusão

Considerando o objetivo definido para este estudo, pode-se chegar à seguinte conclusão:

- Foram notificados 272 acidentes com perfuro-cortantes, no período de 1996 a 1999, envolvendo principalmente a categoria de auxiliares de enfermagem (76,5%) e não foi registrada ocorrência desta natureza entre técnicos de enfermagem;
- A maior parte da equipe de enfermagem que notificou acidentes com materiais perfurantes ou cortantes tinha as seguintes características sociais: era do sexo feminino; na faixa etária de 20 a 39 anos e tinham situação de casamento atual ou anterior;
- Quanto às características dos acidentes com perfuro-cortantes, verificou-se que ocorreram principalmente: entre trabalhadores que atuavam em unidades mais complexas; com jornada de trabalho semanal de 36 horas; turno de 6 horas por dia; no período da manhã ou da tarde; com 1 a 5 anos de trabalho na instituição; que os materiais que mais causaram acidentes foram os perfurantes, como agulhas, utilizados para administração de medicamentos ou punção; que a região corporal mais atingida foi o dedo e a situação do acidente destacava a manipulação de materiais perfurantes para preparo ou administração de medicamentos.

Os dados obtidos neste estudo revelam aspectos importantes dos riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de materiais perfurantes e cortantes, oferecendo subsídios para que sejam implementados programas de orientação e reciclagem da equipe de enfermagem, neste contexto.

Referências bibliográficas

1. Xavier MMS, Santos RB. A equipe de enfermagem e os acidentes com material perfuro-cortante. *Enfermagem Brasil* 2003;2(1):5-16.
2. Oliveira MG, Makaron PE, Morrone LC. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho num hospital geral. *Rev Bras Saúde Ocup* 1982;10(40):26-30.
3. Barbosa A. Hospitais: fonte de saúde ou riscos? *Rev Saúde Dist Fed* 1995;6(1/2):32-6.
4. Wakamatsu CT, Supino E, Buschinelli JTP, Leifert RMC, Soto JMOG. Riscos de insalubridade para o pessoal de hospital. *Rev Bras Saúde Ocup* 1986;14(53):52-60.
5. Foccacia R et al. Risco de contágio pelo vírus da hepatite B em funcionários hospitalares e imunidade naturalmente adquirida. *AMB Rev Assoc Med Bras* 1986; 32(7/8):111-4.
6. Steinbuch M, Gaeuman JV. Risk of hepatitis B in hospital personnel. *J Occup Med* 1986;28(4):276-81.
7. Alencastre MB. As condições sócio-econômico-sanitárias do atendente psiquiátrico e sua relação com o trabalho que executa. *Rev Bras Saúde Ocup* 1983;11(42):27-9.
8. Nakao JRS, Évora YDM, Fávero N, Laus E. Análise dos fatores que contribuem para que funcionários do serviço de enfermagem trabalhem em duas instituições hospitalares. *Rev Paul Enf* 1986;6(2):78-82.
9. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec; 1990.
10. Machado AA, Costa JC, Gir E, Moriya TM, Figueiredo FC. Riscos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em profissionais de saúde. *Rev Saúde Públ* 1992;26(1):54-6.
11. Benatti MCC. Acidentes do trabalho em um hospital universitário: um estudo sobre a ocorrência e os fatores de risco entre trabalhadores de enfermagem [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/USP; 1997.
12. Marcus R, Bell DB. Occupational risk of human immunodeficiency virusinfection in health care workers. In: de Vita VT, Hellman S, Rosenberg SA. AIDS: etiology, diagnosis, treatment and prevention. 4th ed. Philadelphia: Lippincott-Raven; 1997. p.645-54.
13. Barker DFJP, Hall AJ. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1993.
14. Gir E, Costa FPP, Silva AM. A enfermagem frente a acidentes de trabalho com material potencialmente contaminado na era do HIV. *Rev Esc Enf USP* 1998;32(3):262-72.
15. Silva A, Gato MAF, Paschoal MLH, Pellizzetti N. Estudo sobre os acidentes de trabalhos ocorridos com a equipe de enfermagem em unidade de Centro-Cirúrgico de um hospital geral: São Paulo. In: 2º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro-Cirúrgico; 1995; São Paulo. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Enfermagem em Centro-Cirúrgico; 1995. p.94-102.
16. Kopfer AM, Mc Govern PM. Transmission of HIV via a needlestick injury. *AAOHN J* 1993;41(8):374-80.
17. Henry K, Campbell S, Collier P, Williams CO. Compliance with universal precautions and needle handling and disposal practices among emergency department staff at two community hospitals. *Am J Infect Control* 1994;22(3):129-37.
18. Brevidegli MM, Assayag RE, Turcato Jr G. Adesão às precauções universais: uma análise do comportamento da equipe de enfermagem. *Rev Bras Enf* 1995; 48(3):21832.
19. Souza M, Vianna LAC. Incidência de acidentes de trabalho relacionados com a não utilização das precauções universais. *Rev Bras Enf* 1993;46(3/4):234-44.

Correspondência

Denise Beretta Barboza
Rua José Felipe Antonio, 303 ap. 41 bl 6
15090-430 – São José do Rio Preto – SP
Tel.: (17) 210-5700
denise@famerp.br

ANEXO
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

I – IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____ Setor: _____

Sexo:- () masc. () fem. Estado Civil:- _____ Idade:- _____

Categoria profissional:- _____ Tempo de Serviço: _____

Turno de Trabalho:- () M () T () N Jornada:- () 6hs () 8hs () 12hs

II – DADOS REFERENTES AO ACIDENTE DE TRABALHO:

Tipo: _____

Data do acidente: _____ Horário: _____

Objeto causador: _____ Região atingida: _____

Uso de precaução:- () sim () não

Qual: _____

Descrição sumária do acidente e conseqüências: _____

III – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: _____
